

Resenha crítica da obra *Nomes de pessoa: variação, mudança e identidade*, de Eduardo Tadeu Roque Amaral

A Critical Review of Personal Names: Variation, Change, and Identity, by Eduardo Tadeu Roque Amaral

Daniel Alves de Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) | Belo Horizonte | MG | BR

uceduacao@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0009-7982-673X>

A obra *Nomes de pessoa: variação, mudança e identidade*, lançada em 2025, de autoria do professor Eduardo Tadeu Roque Amaral – titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), um dos organizadores do 1º Congresso Internacional de Onomástica (INTERONOMA 2025) e referência brasileira no campo dos estudos de Onomástica – é uma vigorosa contribuição em busca de minimizar uma patente lacuna nas pesquisas sociolinguísticas brasileiras relacionadas à variação dos nomes próprios: a ausência de estudos que mirem para além dos aspectos gráficos e fonéticos relacionados a um nome – a obra busca expandir o olhar para a variação polionímica, levando em conta todos os “agentes do sistema onomástico e suas manifestações concretas no processo de nomeação” (Amaral, 2025, p. 187).

Em diálogo com a gênese da sócio-onomástica, gestada na República Democrática Alemã a partir dos anos 1970, Amaral evoca os trabalhos pioneiros de Fleischer (1992 [1964]), Naumann (1989 [1984], 2011 [1990]) e Walther (1971, 1993 [1972], 1993 [1973]), entre pesquisadores da contemporaneidade, para explorar, através da reflexão teórica e de uma descrição empírica com exemplos atuais, um campo ainda pouco explorado no Brasil: a relação entre mudança, variação e identidade na antroponímia brasileira, que “não é uma mera forma de designar um indivíduo, mas um componente de sua identidade, um elemento que deve ser incluído não somente entre os direitos de personalidade, mas também entre direitos humanos” (Amaral, 2025, p. 189).

A obra está distribuída em seis capítulos e o prefácio foi escrito pelo Dr. Alexandre Melo, professor da Universidade Federal de Alagoas. Amaral apresenta a obra aos leitores evidenciando, de maneira geral, seus principais aspectos e objetivos, deixando claro, logo de partida, que se trata de uma obra não apenas para especialistas em sociolinguística, mas para todos que se interessam pelos nomes de pessoa, sejam aqueles comprometidos com as políticas públicas que envolvem a mudança de nome civil e a adoção do nome social, até aqueles que, diante do quadro político polarizado vivenciado no Brasil nas últimas décadas, são atraí-



dos pelas variações antroponímicas no contraste entre o nome civil, o nome de urna e o nome parlamentar, entre outras questões tratadas.

O capítulo que a inaugura, intitulado “A Sócio-Onomástica e os nomes próprios”, discute “as principais particularidades do nome próprio enquanto objeto de estudo” (Amaral, 2025, p. 24), apresentando as bases teóricas da sócio-onomástica, um campo do conhecimento diverso em termos de abordagens, e que no Brasil, de acordo com o autor, ainda necessita se adequar à “realidade onomástica do país” (Amaral, 2025, p. 33). Após evocar as várias correntes que integram essa heterogeneidade teórica, o autor parte para a árdua construção de uma definição de nome próprio, objeto central dos estudos antroponomásticos, analisando a sua semântica, enquanto signo linguístico, e chegando até a uma proposta de caracterização tipológica do objeto, para, enfim, lexicalizar a expressão linguística “nome próprio”, comungando com o Conselho Internacional de Ciências Onomásticas (ICOS - 2024), como “um signo linguístico (...) que designa uma única entidade de uma classe, seja esta classe composta por um ou vários elementos” (Amaral, 2025, p. 35).

O segundo capítulo traz uma abordagem mais empírica, destacando os nomes de pessoas com relação ao sistema antroponímico brasileiro, não sem antes nos apresentar uma definição de antropônimo e uma descrição do referido sistema nacional de nomeação, com um quadro com definições e características dos vários tipos de antropônimos e a ordenação jurídica que normatiza o nosso registro civil. Ainda no segundo capítulo, destacam-se outros tipos de antropônimos presentes na sociedade brasileira, um fértil campo para os estudos onomásticos: os nomes de urna, os nomes parlamentares e os nomes sociais, cada qual abordado e discutido com exemplos e escoramento teórico.

Assim somos levados ao capítulo três, que versará sobre a variação antroponímica, um dos eixos da temática tripartite da obra. Partindo do “interesse pela diversidade de formas sonoras ou gráficas de um nome” (Amaral, 2025, p. 66), o autor esclarece que esse tem sido o olhar mais comum das pesquisas onomásticas, trazendo exemplos de diversas formas variantes encontradas em bancos de dados nacionais como o Portal de Nomes do IBGE, uma ferramenta útil para os pesquisadores interessados na antroponímia brasileira. No entanto, partindo de Fleischer (1973), o autor propõe a necessidade de se incorporar o estudo dos aspectos polionímicos e polifuncionais nas pesquisas antroponímicas brasileiras, suscitando conceitos como a variação polionímica interna (de fonética e grafia), a variação polionímica externa (seja ela tipológica ou alonímica), e aplicando esse arcabouço conceitual em tipos de antropônimos como o nome de urna. O capítulo é finalizado com a análise dos aspectos sócio-onomásticos do nome de urna, com exemplos ilustrados e atuais.

Outro eixo da temática tripartite da obra, a mudança antroponímica, é tratada ainda neste capítulo e definida por Amaral como “alteração substitutiva, aditiva, redutiva ou posicional de qualquer elemento do nome de uma pessoa que não constitua uma mera retificação de erro evidente” (2025, p. 122). E assim passamos da imutabilidade do nome ao princípio de autoidentificação e a análise de casos de mudança de antropônimos do registro civil brasileiro (como recursos desprovidos, recursos providos, entre outros casos), destacando a mudança de prenome de pessoa trans. Nesse capítulo, ainda encontramos análises de casos de mudança de antropônimos não pertencentes ao registro civil, como a mudança de nome de urna e a mudança de nome parlamentar.

No penúltimo capítulo que fecha o terceiro e último eixo temático desta obra, temos a identidade antroponímica, que parte da identidade linguística e tem gerado pesquisas que

“buscam compreender como os fatores linguísticos e sociais possibilitam a criação de vínculos dentro das comunidades de fala ou prática” (Amaral, 2025, p. 162). Com esse entendimento, passa-se a analisar a relação entre antropônimo e identidade, relação estabelecida pelos “traços linguísticos de um indivíduo que podem servir para indicar aspectos diatópicos, diastráticos, diafásicos, entre outros, de sua identidade” (Amaral, 2025, p. 166). Ou seja, de acordo com o autor, a identidade antroponímica é o “reconhecimento pelo indivíduo de que um conjunto X de antropônimos é capaz de designá-lo” (Amaral, 2025, p. 169). Finalizando este capítulo, Amaral (2026) propõe um bailado dialógico entre os eixos, destacando em subcapítulos a identidade antroponímica e a variação do nome, assim como a identidade antroponímica e a mudança de nome.

Na conclusão da obra, sexto capítulo, que o autor intitulou como “Identidade antroponímica e transformações sociais”, Amaral (2025) reflete como, ao longo da obra, consolida-se a noção de que o nome opera como um signo linguístico complexo, capaz de indexar pertencimentos sociais, posicionamentos identitários e estratégias discursivas.

Do ponto de vista crítico, a obra de Eduardo Tadeu Roque Amaral se destaca não apenas pelo rigor teórico ou pela ampla mobilização bibliográfica, mas sobretudo pela capacidade de articular reflexão conceitual e análise empírica sem perder a fluidez da escrita. Mesmo tratando de um campo altamente especializado da Onomástica, o autor evita um excesso de hermetismo terminológico e conduz o leitor por discussões complexas de maneira didática, sem simplificações indevidas. Esse equilíbrio é um dos maiores méritos do livro, principalmente em um cenário acadêmico em que muitos trabalhos acabam excessivamente presos à teoria ou limitados a descrições pouco problematizadoras.

Além disso, merece destaque a aproximação entre debate acadêmico e questões contemporâneas concretas, como o nome social de pessoas trans, os nomes parlamentares e os nomes de urna. Essa aproximação confere à obra não apenas relevância científica, mas também pertinência social e política, demonstrando como os antropônimos ultrapassam a dimensão meramente linguística e se inserem em disputas simbólicas, institucionais e identitárias da contemporaneidade. Nesse sentido, Amaral consegue evidenciar que o nome próprio funciona como espaço de negociação entre sujeito, sociedade e Estado.

Ainda assim, em alguns momentos, a forte densidade conceitual da obra pode tornar a leitura mais exigente para leitores não familiarizados com os estudos linguísticos e onomásticos, sobretudo nos capítulos dedicados à sistematização tipológica e terminológica da variação antroponímica. Embora o autor procure constantemente exemplificar os conceitos apresentados, determinadas passagens demandam um conhecimento prévio mais sólido da terminologia sociolinguística e semântica. Contudo, esse aspecto não compromete a qualidade do trabalho; ao contrário, evidencia o esforço de consolidação epistemológica de um campo ainda em expansão no Brasil.

Inclusive, as reflexões desenvolvidas em *Nomes de pessoa: variação, mudança e identidade* (2025) dialogam diretamente com a obra *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira* (2020), também de Eduardo Tadeu Roque Amaral, em coautoria com Márcia Sipavicius Seide, funcionando, em certa medida, como um de seus alicerces teóricos (Alves, 2022). Enquanto o livro de 2020 busca sistematizar o campo da antroponímia brasileira, apresentando seus principais conceitos, categorias e abordagens analíticas, a obra mais recente aprofunda questões específicas relacionadas à variação, à mudança e à identidade antroponímica. Em ambos os trabalhos, observa-se a preocupação em consolidar os estudos onomás-

ticos no Brasil por meio de uma perspectiva que articula descrição linguística, reflexão teórica e análise dos usos sociais dos nomes próprios.

Em suma, a obra consolida-se como referencial para os estudos onomásticos brasileiros, tanto pela originalidade das proposições teóricas quanto pela relevância das análises desenvolvidas. Mais do que preencher uma lacuna nos estudos da linguagem, o livro contribui para reposicionar o nome próprio como objeto central de reflexão sobre identidade, pertencimento social e transformação cultural na atualidade, evidenciando que as identidades contemporâneas são constituídas por múltiplas influências e que os sujeitos frequentemente transitam entre diferentes referências culturais sem que isso implique perda de autenticidade ou pertencimento (Oliveira, 2023).

Referências

- ALVES, G. P. Resenha de: AMARAL, E. T. R.; SEIDE, M. S. *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira*. *Caligrama*, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 92-96, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17851/2358-9787.27.2.92-96>.
- AMARAL, E. T. R. *Nomes de pessoa: variação, mudança e identidade*. São Paulo: Parábola, 2025.
- AMARAL, E. T. R.; SEIDE, M. S. *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira*. São Paulo: Blucher, 2020.
- FLEISCHER, W. Variationen von Eigennamen. In: EICHLER, W.; GROSSE, R.; ALBERT, N.; WALTHER, H. (org.). *Der Name in Sprache und Gesellschaft: Beiträge zur Theorie der Onomastik*. Berlin: Akademie Verlag, 1973. p. 52-63.
- FLEISCHER, W. Zum Verhältnis von Name und Appellativum im Deutschen. In: FIX, U.; SCHRÖDER, M. (org.). *Name und Text: Ausgewählte Studien zur Onomastik und Stilistik*. Berlin. Boston: Max Niemeyer Verlag, 1992. p. 3-24.
- INTERNATIONAL COUNCIL OF ONOMASTIC SCIENCES. *Onomastic terminology*. Uppsala: ICOS, 2024. Disponível em: onomajournal.org. Acesso em: 17 maio 2026.
- NAUMANN, H. Soziolinguistische Aspekte der Eigennamen. In: BRENDLER, A.; BRENDLER, S. (ed.). *Namen in Sprache und Gesellschaft: Theoretische und methodische Probleme der Onomastik*. Hamburg: Baar, 2011. p. 60-70. *apud*: AMARAL, E. T. R. A. *Nomes de pessoa: variação, mudança e identidade*. São Paulo: Parábola, 2025.
- NAUMANN, H. Soziolinguistische Aspekte der Onomastik. In: DEBUS, F.; SEIBICKE, W. (ed.). *Reader zur Namenkunde*. Hildesheim: Georg Olms, 1989. p. 391-401.
- OLIVEIRA, D. A. de. *Um dengo na língua: o pretuguês em sala de aula*. 2023. 42 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://profletras.lettras.ufmg.br/arquivos/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Daniel%20Um%20dengo%20na%20l%C3%ADngua%20formatado29jul24.pdf>. Acesso em: 17 maio 2026.
- WALTHER, H. Gesellschaftliche Entwicklung und geschichtliche Entfaltung von Wortschatz und Namenschatz. In: WALTHER, H. *Zur Namenkunde und Siedlungsgeschichte Sachsens und Thüringens: ausgewählte Beiträge 1953-1991*. Leipzig: Reprintverl. Leipzig im Zentralantiquariat, 1993 [1973].

WALTHER, H. Namenforschung heute: ihre Ergebnisse und Aufgabe in der Deutschen Demokratischen Republik. Berlin: Akademie, 1971. In: AMARAL, E. T. R. A. *Nomes de pessoa: variação, mudança e identidade*. São Paulo: Parábola, 2025.

WALTHER, H. Soziolinguistisch-pragmatische Aspekte der Namengebung und des Namensgebrauchs. In: WALTHER, H. *Zur Namenkunde und Siedlungsgeschichte Sachsens und Thüringens*: ausgewählte Beiträge 1953-1991. Leipzig: Reprintverl. Leipzig im Zentralantiquariat, 1993.